

# Uma história brasileira



Operilda  
cai no choro

Musical ambientado no Rio de Janeiro do século 19 conta a saga do choro e de seus protagonistas

Nahima Maciel

Conduzido pelas mãos de uma feiticeira duplamente centenária, o público mergulha no Rio de Janeiro do século 19 no musical *Operilda cai no choro*, em cartaz até domingo no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Dirigido por Regina Macedo e idealizado pela atriz Andréa Bassitt, o espetáculo conta a história do choro em linguagem especialmente criada para crianças. “É um tema ‘difícil’ porque a história do choro tem muito a ver com nossa história do Brasil”, explica Andréa, que teve a ideia depois de montar *Operilda* na orquestra amazônica, sobre a história da ópera no Brasil.

No palco, *Operilda*, uma



feiticeira de 225 anos, faz da cena carioca do século 19 o ambiente perfeito para contar a história de um gênero exclusivamente brasileiro. “O choro nasce no Rio, num período em que a família real portuguesa vem para o Brasil, ainda que a gente não tenha algo originariamente brasileiro”, explica Andréa, que vive a personagem.

De mãos dadas com a história, ela explica para o público como a chegada da família real, em 1808, trouxe para o Brasil muitas coisas



que não havia por aqui, como orquestras, maestros e alguns instrumentos que acabam misturados àqueles já existentes na então colônia. “Naquele momento, no Rio, principalmente, já havia a música africana. A gente faz então uma brincadeira que o choro é uma mistura de sarau com quintal: no quintal era onde os negros se manifestavam com a música africana”, conta a atriz. lembrando que, nos saraus, ecoava a música erudita. Dessa mistura nasceria o choro.

O repertório traz algumas das pérolas do choro brasileiro, incluindo *Flor amorosa*, composta por Joaquim Callado em 1880 e considerada a primeira composição

do gênero. Também entram *Carinhoso*, clássico de Pixinguinha e Braguinha, *Tico-tico no fubá*, de Zequinha de Abreu, *Corta jaca*, de Chiquinha Gonzaga, e *Brejeiro*, de Ernesto Nazareth.

A história contada pelo musical vai até Waldir Azevedo, autor de *Brasileirinho*, choro que é também um hino da música brasileira. “A história que a gente conta vai até a chegada do rádio, mas a gente faz uma finalização, um arremate em que cita Hamilton de Holanda, Paulinho da Viola e outros. Só cita, porque é um número muito grande de gente fazendo choro no Brasil”, conta Andréa, lembrando que o gênero se tornou, inclusive, Patrimônio Cultural Imaterial.



SERVIÇO

**Operilda  
cai no choro**

Direção: Regina Macedo. Com Andréa Bassitt, Chico Macedo (sax, flauta e clarineta), Deni Domenico (cavaquinho e bandolim), Helô Ferreira (violão de 7 cordas) e Nelton Essi (percussão). Hoje, às 19h, amanhã, às 15h e às 17h, e domingo, às 15h, no Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 02 Lote 22). Ingresso: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)